



(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

Director e Proprietário: — Dr. Manuel Marques dos Santos
 Empresa Editora e Tip. União Gráfica, Travessa do Despacho, 16 — Lisboa

Administrador: — Padre Manuel Pereira da Silva
 Redacção e Administração: Seminário de Leiria

Pastoral sôbre o Culto de Nossa Senhora de Fátima

Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. José Alves Correia da Silva, Bispo de Leiria, declara como dignas de crédito as visões das crianças na Cova da Iria, frêguesia de Fátima, nos dias 13 de Maio a Outubro de 1917 e permite oficialmente o culto de Nossa S. de Fátima.

A Providência Divina, que rege e governa tôdas as criaturas, tem para com o homem, dotado de alma imortal, ternuras especiais.

Assim como um bom chefe de família não pode porque nunca deve abandonar a esposa nem os filhos, também Deus, infinitamente bom, que nos criou por um acto livre de amor, não nos pode abandonar.

É o que a história e a experiência demonstram.

Que carinhos teve o Senhor para com o povo escolhido, às vezes tão ingrato e infiel!

Como o defendeu dos seus inimigos; como o conservou no culto da verdadeira religião, apesar das suas tendências idólatras! Como até nos castigos, se mostra Pai carinhoso e amotável!

Quando chegou a hora bendita da Redenção, o próprio Filho de Deus desceu do Céu à terra, assume a natureza humana e morre na Cruz para nos remir e salvar!

E mesmo depois da sua Morte fica connosco, cumprindo a sua promessa (1): *Eis que estou convosco até à consumação dos séculos!*

A esta obra de Redenção e Salvação o Senhor quis associar a sua Santa Mãe. Relembremos a agonia no Calvário.

Jesus, como um pai que passa a vida a trabalhar pelos filhos, tinha-nos dado tudo sem medida e sem reserva.

Dera-nos a sua doutrina e com ela a luz e a vida. Dera-nos a graça e com ela o perdão e a ressurreição. Tinha instituído os sacramentos — outros tantos meios de santificação. Mas o seu amor não está ainda satisfeito.

Agora que vai morrer, quer dispor do que lhe resta; ditar o seu testamento.

Mas Ele tem apenas a sua boa Mãe.

E essa que nos vai legar!

Como é solene aquele momento!

Todos os homens são seus herdeiros: os gentios representados pelos soldados romanos; o povo judeu, pelos habitantes de Jerusalém que ali tinham acorrido para presenciar a sua morte; os pecadores, pelos dois ladrões também crucificados; e os justos, pelas Santas Mulheres que acompanharam Jesus até ao Gólgota.

João, o Santo Evangelista, é o encarregado de fixar pela escrita as palavras do Senhor (2).

Jesus perdoa ao ladrão arrependido,



Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. José Alves Correia da Silva ilustre e venerando Bispo de Leiria, que Nossa Senhora de Fátima constituiu apóstolo das suas glórias e executor dos seus designios maternais de Padroeira de Portugal

aos seus carrascos: *Pai, perdoai-lhes* (3)

E depois exclama: *eis a vossa Mãe* (4).

E Maria Santíssima, a Virgem pura, tesouro dos Céus e da terra, a escrava

do Senhor (5) — recebe-nos como seus filhos, gerados nas dôres imensas do Calvário!

Prostrados diante de Nossa Senhora não podemos deixar de dizer como a San-

ta Igreja, com os cristãos de todos os tempos: *Salvé Rainha, mãe de misericórdia, vida, doçura, esperança nossa, salvé! A vós bradamos, os degradados filhos de Eva, a vós suspiramos, gemendo e chorando neste vale de lágrimas! Salvé!*

Cumprindo o legado de Jesus, ei-la com os Apóstolos esperando a descida do Divino Espírito Santo, ei-la orando com os primitivos cristãos, tomando parte nas suas aliciões (6).

E como tem sido Mãe tão carinhosa em todos os séculos!

Embora fôsse possível contar as areias do mar e as estrélas do Céu, não era possível enumerar os dons que a Virgem Santíssima, a *cheia de graça* (7) tem espalhado sôbre as almas.

É ver a quantidade de instituições de caridade espalhadas pelo mundo, criadas sob a sua protecção; é contar os inúmeros templos erguidos em sua honra — votos de almas e nações agradecidas pelos seus benefícios!

E sem ir mais longe, não saindo da nossa querida Pátria, basta apontar as capelas, igrejas, monumentos, padrões de glória erguidos pela fé de nossos pais, tantos e tantos em honra da querida Mãe do Céu, Senhora da terra portuguesa.

Mas é sobretudo nas horas calamitosas, quando os seus filhos ou as nações estão para sossobrar, vítimas das suas ingratidões e dos seus pecados, quando, como diz o profeta (8) *clamei e não me respondestes, falei e não me escutastes*, que se ouve de Maria, chamando os homens à penitência como em La Salette, Lourdes e últimamente em Fátima.

Outrora Jeremias ameaçando os hebreus em nome de Jehovah (9) exclamava: *num momento, pronuncio o decreto de extermínio sôbre um povo e contra um reino para o perder e destruir até às raízes. Mas, se essa nação fizer penitência dos males pelos quais a ameacei, arrepender-me-ei, eu mesmo, do mal que tinha resolvido fazer-lhe.*

Este cuidado e zelo do Pai do Céu e da nossa Mãe vindo até nós inspirar-nos, falar-nos, é o que há de mais natural.

Pois poderíamos acaso admitir que um bom pai não fale a seu filho? que uma mãe não tenha um carinho para aquele a quem trouxe nas entranhas e amamentou?

Umavez é a linguagem muda, mas nem por isso menos persuasiva, dum

(1) Math. XXVIII, 20.

(2) Jo. I, 14.

(3) Luc. XXIII, 34.

(4) Jo. I, 19, 27.

(5) Jo. I, 38.

(6) Act. 1, 38.

(7) Luc. 1, 28.

(8) Is. LV, 12.

(9) Jeremias. XVIII, 7.

gesto do nosso pai, a lágrima que brota espontânea dos olhos da mãe...; são os avisos e conselhos prudentes que nos guiam no caminho do dever; são os sorrisos que nos animam e as ameaças que nos aterram.

Ora se os nossos pais da terra nos mostram assim o seu cuidado e desvelo não é superior o amor do Pai do Céu que tudo pode — Ele que vela pelas avezinhas do Céu (10) e veste os lírios dos campos? (11)

Quem de nós não sentiu em si a acção da graça? Ésses bons pensamentos e santas inspirações que iluminam a nossa inteligência... Ésses generosos movimentos e piedosos impulsos que incitam a nossa vontade à prática do bem?

E' Deus, o bom Pai do Céu quem nos fala...

Quantas vezes essas luzes divinas não nos detêm, quando prestes a resvalar numa acção criminosa, nos afastam duma ocasião que nos perderia?... quantas vezes a tristeza e o remorso nos fazem envergonhar dum acto da vida passada e no meio das aflições, das lágrimas, surge a esperança da regeneração, a visão luminosa do prémio que Deus promete a aqueles que combatem o bom combate (12) e perseveram até ao fim?... (13)

Tudo isto são inspirações que a bondade divina nos concede directamente ou por intermédio da bemdita Mãe do Céu.

Além destas graças que são concedidas mais raramente a uma ou outra alma, não tanto para sua utilidade própria, mas para bem da religião, dos povos, das nações, duma comunidade...

Tais são os dons de milagres, de profecias, as visões sobrenaturais.

Essas graças concedidas quasi sempre só aos santos, por si, não santificam a pessoa que delas é favorecida porque a santidade exige um esforço próprio, uma cooperação continuada, mas aproveitam à colectividade, às vezes ao mundo inteiro.

Foi o que Jesus quis significar quando pediu ao Pai o grande milagre da ressurreição de Lázaro como prova da sua divina missão (14).

Mas se é próprio do homem errar, porque muito fraca é a sua inteligência e limitadíssimos os seus conhecimentos, a Santa Igreja, nunca impondo as visões como de fé católica, exige provas severas para nos deixar acreditar nelas, embora com fé meramente humana, para nossa instrução e edificação.

Devemos notar que a Santa Igreja nunca tem pressa, especialmente nestes assuntos melindrosos, por maiores que sejam as impaciências dos homens.

Caminha através dos séculos numa lentidão majestosa, assistida pelo Divino Espírito Santo, com a consciência da sua perpetuidade, ouvindo a todos, tudo apreciando, para resolver conforme as leis sapientíssimas que lhe deixou o seu Fundador.

Efectivamente Jesus neste ponto como em tudo, ensinou-nos como devíamos proceder acatando-nos dos falsos profetas (15).

«Pelos seus frutos os conhecereis. Porventura colhem-se uvas de espinhos ou figos dos abrolhos? Não pode uma árvore dar bons frutos» (16).

E aplica à sua divina Missão este mesmo critério, dizendo (17) *se eu não faço as obras de meu Pai, não me acrediteis. Mas se eu as faço, quando não queirais crer em mim, crêde nas minhas obras para que conheçais e acrediteis que o Pai está em mim e eu no Pai.*

Para distinguirmos de que lado está a verdade nas visões, profecias e outras manifestações sobrenaturais, temos de examinar as qualidades das pessoas por elas favorecidas, se as move qualquer interesse material, se a doutrina que apresentam está ou não conforme aos ensinamentos da Santa Madre Igreja, se o fim que move os videntes é bom e sobrenatural...

As considerações que acabamos de fazer, veem a propósito do caso tão conhecido da Fátima.

A 13 de maio de 1917 três crianças da freguesia da Fátima, vigararia de Ourém, desta Diocese, apascentavam um pequeno rebanho num lugar, então ermo chamado Cova da Iria.

A mais velha, Lúcia de Jesus, tinha

10 anos de idade, Francisco nove e Jacinta seis. Estes eram irmãos e a primeira prima deles.

Nenhum sabia ler nem escrever.

Aproximava-se o meio dia e as crianças, conforme o costume da sua terra, rezaram o terço do Rosário de Nossa Senhora.

Terminada a oração, entretinham-se a fazer uma pequenina casa com pedras soltas quando, de repente, um relâmpago, de luz viva e brilhante, sulcou o espaço. A-pesar do céu estar diáfano e sem nuvens, as crianças, com receio dalguma trovada, juntaram o gado e iam retirar-se. Ao chegarem porém perto do ponto onde se encontram actualmente as bicas de água, fuzila novo relâmpago e, a poucos passos de distância, de pé sobre uma pequena azinheira no sítio onde está a pequenina e pobre Capela das Aparições, veem, com espanto o vulto duma Senhora de incomparável formosura, envolvida num vestido de alvura puríssima; um manto, orlado de ouro, cobre-lhe a cabeça e a maior parte do corpo. O rosto, duma beleza celeste, sobrenatural, apresentava-se sereno, grave e toldado duma leve sombra de tristeza. Das mãos, juntas à altura do peito, pendia-lhe, rematado por uma cruz, um lindo rosário.

De todo o vulto, circundado dum esplendor mais brilhante que o sol, irradiavam feixes de luz.

As crianças aproximaram-se, travou-se um diálogo entre a Senhora e a mais velha convidando-os a irem ali todos os dias 13 de cada mês até outubro.

Como consta do testemunho das crianças e de muitas pessoas, as aparições foram seis, todas no dia 13 de cada mês, excepto em agosto que se realizou alguns dias depois por a autoridade administrativa ter as crianças presas em Ourém.

A Senhora disse-lhes que o seu lugar é o céu, confiou-lhes um segredo que a ninguém poderão revelar, ensinou-lhes uma pequena jaculatória, recomendou a recitação do Rosário, aconselhou a Lúcia a aprender a ler, insistiu na necessidade de oração e penitência para a guerra acabar, afirmou que Nosso Senhor está muito irritado com os pecados dos homens e sobretudo com o pecado da carne, ordenou que se edifique ali uma capela em sua honra e declara que é a Senhora do Rosário...

Como pouco a pouco aumentasse extraordinariamente a multidão e, nesse tempo, estivesse a diocese de Leiria, canonicamente erecta nesse ano, governada por Sua Eminência o Senhor Cardinal Patriarca de Lisboa D. António Mendes Belo, de santa memória, Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo de Mitilene, hoje venerando Bispo de Vila Real e então Vigário Geral do Patroado, mandou abrir um inquérito.

Tendo nós vindo para Bispo desta Diocese em 1920, não podendo nem devendo ignorar o que se passou, publicamos a 6 de maio de 1922 uma Provisão e nomeámos uma Comissão de Rev.^{os} Sacerdotes para ouvir as testemunhas a favor ou contra na mais ampla liberdade e apresentar-nos o relatório dos seus trabalhos.

Dois membros dessa Comissão já foram chamados à presença de Deus, mas os restantes continuaram os seus trabalhos. Ultimamente apresentaram-nos um largo relatório que examinámos com todo o cuidado.

Aos Rev.^{os} Sacerdotes que formaram parte dessa Comissão, queremos deixar exarado o nosso agradecimento salientando duma maneira especial o Rev.^{mo} Cônego da Sé Patriarcal de Lisboa e ilustre Professor do Seminário de Santarém Dr. Manuel Nunes Formigão Júnior que nesta Comissão como em tudo quanto se relaciona com o culto de Deus e glória de Nossa Senhora, é verdadeiramente incansável e digno de imitação.

Tendo sido encarregado pela Santa Igreja do Bispado de Leiria e competindo-nos, como Bispo reger os fiéis que nos foram confiados (18) e segundo o exemplo de venerandos Prelados em casos semelhantes, depois de termos estudado atentamente durante 10 anos os acontecimentos, vimos dar a nossa sentença declarando desde já que submetemos, humildemente à Santa Sé, o nosso juízo.

Caros diocesanos:

Referindo-se ao pequeno número de sábios, de poderosos e nobres entre os cristãos da Igreja primitiva, acrescenta

(18) Act. XX, 28.

S. Paulo: (19) *as coisas loucas, segundo o mundo, escolheu-as Deus para confundir os sábios; e as coisas fracas segundo o mundo escolheu-as Deus para confundir os fortes; e Deus escolheu as coisas vis e desprezíveis segundo o mundo e aquelas que não são, para destruir as que são para que nenhum homem se glorie diante dele... porque, como está escrito: o que se gloria, glorie-se no Senhor.*

A história demonstra com factos estas observações.

Os Apóstolos, escolhidos pelo Senhor para pregarem a doutrina cristã em todo o mundo, eram pescadores; S. Gregório 7.^o, o campeão da liberdade da Igreja, era oriundo duma pobre família de camponeses; S. Joana de Arc que libertou a França, a Beata Bernadette de Soubirous — a feliz vidente de Lourdes — eram pobres pastoras.

Em Fátima verifica-se o mesmo. O lugar escolhido para as Aparições é pedregoso, sem atractivo de espécie alguma.

Portugal é rico de belas paisagens, terras verdejantes, panoramas soberbos.

A Cova da Iria, além de ser uma verdadeira cova, não tinha coisa alguma que atraísse.

As crianças videntes são humildes criaturas das nossas serras, modestamente vestidas sem instrução, não sabendo ler, apenas com uma rudimentar instrução religiosa.

Não são nervosas, mas afáveis e carinhosas no meio da sua rudez, amigas da família, obedientes aos pais, alegres...

Não se vislumbra nelas qualquer interesse ou vaidade. Não aceitam esmolas ou prendas que lhes querem dar. E, quando resolvemos chamar a Nós a direcção das obras e do movimento religioso, entregaram-nos honradamente, até na mesma espécie, os dinheiros e os objectos de valor que o povo, no seu ardor, deixava ficar no local das Aparições.

Os seus pais eram remediados de bens e hoje continuam a viver na sua mediocridade; viviam do seu trabalho, do seu trabalho continuam a viver. Nada se alterou na sua vida, passados 13 anos.

As crianças, ora interrogadas em conjunto, ora separadas, respondem com a mesma precisão, sem contradições sensíveis aos diferentes interrogatórios quer oficiais, quer particulares, a que foram sujeitas.

São presas pelo representante da autoridade administrativa, ameaçadas de serem fritadas e nem assim se desdizem.

Nada dizem que seja contra a fé ou costumes segundo a palavra do Apóstolo: *Ninguém que fale pelo Espírito de Deus, diz anátema a Jesus* (20).

Finalmente os dois irmãos mais pequenos, atingidos pela pneumónica que ceifou tantas vidas no mundo inteiro, tiveram morte edificante e a Lúcia, única sobrevivente, abraçou livre e voluntariamente, sem coacção de espécie alguma, depois de obter o consentimento de sua mãe, a vida religiosa.

São de considerar também as circunstâncias que acompanharam as visões.

Sendo pequenas, rudes e humildes as crianças favorecidas, devem existir provas para nós podermos ligar-lhes crédito.

A Senhora, segundo as videntes, aparecia-lhes numa azinheira pequena, raquítica como são geralmente as árvores daquelas terras pedregosas e centenas, milhares de pessoas cuja veracidade não podemos pôr em dúvida, viram uma coluna de fumo que, à maneira de incenso, envolvia a árvore durante as Aparições. Este fenómeno, humanamente inexplicável, repetiu-se várias vezes.

Como faz lembrar a exclamação do livro dos Cantares (21) aplicada pela Santa Igreja à Virgem Santíssima: *«Quem é esta que sobe pelo deserto, como uma varinha de fumo composta de aromas de mirra e de incenso e de toda a casta de perfumes odoríferos?»*

O fenómeno solar de 13 de outubro de 1917, descrito nos jornais da época, foi o mais maravilhoso e o que maior impressão causou aos que tiveram a felicidade de o presenciarem.

As crianças fixaram com antecedência o dia e hora em que se havia de dar. A notícia correu veloz por todo o Portugal e apesar de o dia estar desabrido, chover copiosamente, juntaram-se milhares e milhares de pessoas que, à hora da última Aparição, presenciaram todas as manifestações do astro-rei, hamenagean-

(19) 1 Cor. I, 26-31.

(20) 1 Cor. XII, 3.

(21) Cânticos III, 6.

do a Rainha do Céu e da terra, mais brilhante do que o sol no auge das suas luzes (22).

Esse fenómeno que nenhum observatório astronómico registou e, portanto, não foi natural, presenciaram-no pessoas de todas as categorias e classes sociais, crentes e descrentes, jornalistas dos principais diários portugueses e até indivíduos a quilómetros de distância, o que destrói toda a explicação de ilusão colectiva.

As aparições de Fátima não faltou também o argumento das perseguições, que são um sinal das obras de Deus (23).

Ninguém foi mais perseguido do que Jesus, e a Santa Igreja tem sofrido contradições em todos os séculos.

Uma multidão inumerável de Santos sofreram o martírio no meio de espantosos tormentos.

S. Pedro de Alcântara dizia a Santa Teresa que um dos maiores castigos neste mundo era o que ela tinha sofrido, isto é, a contradição das pessoas de bem (24).

Jeremias, o Santo Profeta, dizia (25) *Sou todos os dias objecto de escarne; todos me insultam.*

Os videntes de Fátima foram presos pela autoridade, ameaçados de serem lançados em azeite a ferver.

E' de todos sabido que as autoridades fizeram todos os esforços para proibir as peregrinações, dificultando as passagens, enquanto certos publicistas escarneavam e ludibriavam da fé ardente do bom povo português.

A crença nas Aparições resistiu a todas as violências que, afinal, só serviram para aumentar o fervor religioso e propagar as graças e benefícios que Nossa Senhora espalha sobre os que a invocam.

E não se diga que a Fátima foi uma invenção do Clero, pois se os governos, apesar da força e prestígio de que dispõem, não conseguiram vencer a crença em Nossa Senhora da Fátima, como é que o nosso Clero humilde, espoliado pela revolução de todos os haveres que a piedade cristã entregou à Santa Igreja para o seu sustento, o clero tantas vezes perseguido e caluniado e demais nesta Diocese de Leiria, a mais pequenina e pobre, teria poder para criar o movimento religioso da Fátima que hoje se estende a todo o Portugal e se desenvolve consoladoramente em tantos países estrangeiros?

Além disso, Sua Eminência o Senhor Cardinal Patriarca D. António Mendes Belo, que Deus haja, proibiu o Rev. Clero de animar e tomar parte em quaisquer manifestações religiosas relativas à Fátima, sábias prescrições que conservámos ainda algum tempo depois da nossa entrada neste Bispado.

Mas voltemos à sentença do divino Mestre acima citada:

Se não queirais acreditar em mim, acreditei nas minhas obras (26).

O culto de Nossa Senhora da Fátima propagou-se rapidamente, como acabámos de dizer, tanto nesta diocese como em todo o Portugal e hoje estende-se a todas as partes do mundo não só entre nações católicas, mas protestantes e até pagãs.

O olhar amoroso e triste da Virgem Santíssima — amando-nos como Mãe, embora triste pelas nossas faltas — vai-se espalhando por toda a terra, levantando os corações e avivando a fé.

As multidões aos milhares, de toda a parte, compostas de pessoas de todas as classes sociais, vindas de todos os recantos do país, sem reclame de espécie alguma, sem nenhuns atractivos, e sem comodidades, com viagens difficilissimas acorrem em massa à Fátima.

Onde é que se têm reunido multidões como na Fátima, na melhor ordem, com mais profundo respeito?

E não é uma vez por outra. O movimento é contínuo, constante, aumenta de ano para ano.

A voz do povo responde à voz de Deus. Os doentinhos acodem ali com tantos sacrificios, tantos trabalhos!

Quantas curas admiráveis não se têm dado por intermédio da Virgem Santíssima?

E quanta resignação não manifestam os enfermos, embora não tenham obtido a cura dos seus males físicos?

E se são aos milhares os doentes do corpo que vão a Fátima, em muito maior número são os aflitos moralmente. Nossa Senhora é a saúde dos enfermos e o

(22) Cânticos VI, 9.

(23) 2 Tim. III, 12.

(24) Vida de Santa Teresa escrita pela própria Santa, XXX.

(25) Jer. XX, 7, 8.

(26) J. X, 39.

(10) Mat. VI, 26.

(11) Mat. VI, 28.

(12) 2 Tim. IV, 7.

(13) Mat. X, 22.

(14) J. XI, 42.

(15) Mat. VII, 15.

(16) Mat. VII, 16, 18.

(17) J. X, 37, 38.

Fátima é, actualmente, em Portugal, o trono mais alto da piedade cristã

Como é prodigioso o poder da Virgem Santíssima que arrasta as multidões para uma montanha escavada e em poucos anos transforma um local sem vida num centro magnífico de piedade

(Da Carta Pastoral «A Providência Divina» de Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. José Alves Correia da Silva, illustre venerando Bispo de Leiria, sobre o culto de Nossa S. de Fátima.)

refúgio dos pecadores. Quantos corações transviados não têm encontrado ali o perdão? quantos afastados e indiferentes não têm encontrado ali a fé de seus pais?

Ah! se os confessionários da Fátima não estivessem rigorosamente fechados pelo sigilo sacramental — sempre inviolável — que prodígios da graça não nos contaríamos!

Bem dita e louvada seja a Mãe de Misericórdia!

Deixai-nos ainda fazer outra consideração.

Muitos de vós conheceram o lugar da Cova da Iria, ermo, árido, sem vida. Tendes visto também as construções que ali se estão a fazer, que naturalmente exigem muito dinheiro.

Pois bem: até hoje não se abriu uma subscrição, não se pediu uma esmola, não se fez um apêlo, em público ou particular, à caridade dos fiéis.

As esmolas são oferecidas espontaneamente, quasi todas anónimas.

Como é grande a força da fé!

Como é prodigioso o poder da Virgem S.S.ma que arrasta as multidões para uma montanha escavada e em poucos anos transforma um local sem vida num centro magnífico de piedade, no mais espantoso milagre da vida religiosa do nosso tempo!...

Caros Diocesanos:

Não queremos, nem precisamos de nos alongar mais.

Em virtude das considerações expostas e outras que omitimos por brevidade, invocando humildemente o Divino Espírito Santo e confiados na protecção de Maria Santíssima, depois de ouvirmos os Rev. Consultores desta nossa Diocese.

Havemos por bem

1. declarar como dignas de crédito as visões das crianças na Cova da Iria, freguesia de Fátima, desta Diocese, nos dias 13 de maio a outubro de 1917;

2.º permitir oficialmente o culto de Nossa Senhora de Fátima.

Resta-nos, amados filhos em Nossa Senhor, advertir-vos que, se para nós é um grande motivo de alegria e consolação a graça que a Santíssima Virgem nos concede, maior é a obrigação de correspondermos à sua bondade.

A experiência de anos demonstra que aos olhos de Deus estão abertos e os ouvidos atentos às preces neste lugar» (27), mas é preciso que pela pureza da nossa vida, prática dos Mandamentos da Lei de Deus, observância dos Preceitos da Igreja, respeito e submissão às direcções da Sé Apostólica, nos mostremos integralmente católicos, pois «nem todo o que diz: (28) Senhor, Senhor, entrará no reino dos Céus, mas o que faz a vontade de meu Pai que está nos Céus, esse entrará no reino dos Céus.

A Santa Igreja, referindo-se ao Mistério da Incarnação do Verbo divino, exclama (29):

O benefício digno duma eterna gratidão! Deus fez-se conhecer a nós dum modo visível afim de que, vendo-O, sejamos abraçados no amor das belezas invisíveis!

Recomendamos duma maneira especial aos nossos Caros Diocesanos o amor a Nosso Senhor Sacramentado, a devoção à Santíssima Virgem, a S. José, às benditas almas do Purgatório, a recitação diária, ao menos, do Terço do Rosário, a fuga do pecado da carne, das modas imodestas e leituras imorais, a prática da penitência em que Jesus tanto insistiu e a Virgem, Senhora Nossa, tanto lembrou, caridade para com todos os nossos irmãos e principalmente para com os doentes e pobrezinhos...

Se assim fizermos, podem aplicar-se à nossa Pátria as palavras do Profeta: (30) Se dirigirdes bem os vossos passos, habitarei convosco neste lugar: na terra que dei aos vossos pais, há tantos séculos.»

Esta nossa Carta Pastoral srá enviada aos Rev. Párocos para a lerem e explicarem aos fiéis, na forma do costume.

Leiria, 13 de Outubro de 1930.

† José, Bispo de Leiria



Imagem de Nossa Senhora de Fátima que se venera no seu Santuário

No dia treze de Setembro último, realizou-se, na forma do costume, a grande peregrinação mensal ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima. A concorrência de fiéis, posto que inferior à do mês precedente, foi extraordinariamente grande, vendo-se entre elles pessoas de todas as classes e condições sociais e de todos os pontos do país. Muitos doentes, de ambos os sexos, chegaram na véspera à tarde e foram hospitalizados no Albergue de Nossa Senhora do Rosário depois de terem sido examinados pelos médicos de serviço e de se ter reconhecido que os documentos de que eram portadores estavam nas condições exigidas pelo regulamento do Posto. A noite, um pouco depois das dez horas, deu-se principio à procissão das velas, que acabou perto da meia-noite. Seguiu-se a adoração nocturna, em que tomaram parte, entre outras, as peregrinações organizadas de Serra, Tomar, e Morrães, Leiria, sob a presidência dos rev.dos párocos, e o grupo de peregrinos de Baltar, dirigido pelo rev.do dr. Joaquim Nogueira Dias. Durante a hora destinada à adoração nacional, rezou-se em comum o terço do Rosário, explicando nos intervalos das dezenas os mistérios gloriosos, correspondentes ao dia de sábado, o rev.do dr. Clemente Ramos, professor no Seminário Arquiepiscopal de Evora. Era edificante em extremo a piedade dos fiéis que, guardando o mais rigoroso silêncio, ouviam atentamente o orador e rezavam com visível devoção a oração dominical e a saudação angélica, numa homenagem sentida de amor a Jesus, oculto sob as espécies sacramentais, e a sua augusta Mãe, Maria Santíssima. Entre os peregrinos de categoria merece especial referência um distinto médico, sábio lente dum das nossas Universidades.

Toda a noite, numerosos sacerdotes ocuparam constantemente os confessionários da Penitenciaria, confessando centenas de homens e rapazes.

As cinco horas da manhã, fez-se a reposição do Santíssimo Sacramento. Entretanto continuou a celebração das mis-

sas, que se passou a fazer, desde esse momento, em todos os altares.

Durante a manhã, os servos e as servas de Nossa Senhora do Rosário, entregaram-se, com um zelo e uma dedicação inextinguíveis, à penosa mas consoladora tarefa da condução e do tratamento dos doentes.

De espaço a espaço, vários sacerdotes distribuíam o Pão dos Anjos às centenas de fiéis, que se aproximavam da mesa eucarística, depois de devidamente preparados com a confissão sacramental. Ao meio-dia scilar, é solenemente conduzida para o altar das Missas a Imagem de Nossa Senhora de Fátima, acolhida, à sua passagem por entre a multidão que formava alas, com demonstrações do mais vivo e caloroso entusiasmo e da mais filial e enternecida devoção.

Segue-se a Missa dos doentes, que é celebrada por Sua Excelência Reverendíssima, o Senhor Bispo de Leiria. Terminado o Santo Sacrifício, reza-se o terço em comum e por fim o Senhor D. José dá a bênção com o Santíssimo a cada um dos doentes e a triplice bênção a todos os fiéis.

A procissão do adeus e a tocante cerimónia da consagração dos peregrinos à Santíssima Virgem encerram a série dos actos religiosos oficiais do dia.

As primeiras horas da manhã uma doente, muda, e paraltica, experimentou consideráveis melhoras, falando e movendo-se, e, precisamente ao receber a bênção com o Santíssimo, outra doente, também paraltica, havia já nove anos, e transportada a Fátima em estado gravíssimo, recuperou instantaneamente a saúde, saindo por seu pé do pavilhão dos doentes para onde tinha sido transportada em maca pelos servitas.

Os médicos do Posto das verificações médicas, que a observaram antes e depois da cura, reservaram o seu juízo, aguardando a prova do tempo para se pronunciarem definitivamente sobre a natureza dessa cura.

Visconde de Montelo

As curas de Fátima

Angina Pectoris.

Permita-me V. Ex.ª Senhor Director que eu venha cumprir o, para mim, sagrado dever de comunicar a V. Ex.ª mais um grande milagre que a Virgem de Fátima acaba de consumir neste sertão africano, agradecendo a V. Ex.ª reservar no seu conceituado jornal, um cantinho para a publicação de tão agradável e consoladora noticia.

Minha Mãe, Maria Emilia Jotta Teles Grilo, apesar-dos seus já 65 anos de idade e de ser uma cardiaca e por tal motivo estar já bastante cançada e acobrunhada, sendo como é uma mãe extrema e boa avózinha, resolveu e assim o fez acompanhar-me a mim, sua única filha e aos meus dois filhos, seus únicos dois netinhos, na nossa viagem para Angola ao encontro de meu marido que aqui exerce o cargo de Administrador de Circunscrição Civil, porque, quando do último regresso dele da Metrópole onde fora de licença graciosa, não o pude acompanhar, devido à melindrosa doença que eu tenho na vista há já alguns anos.

E precisamente por eu ser uma doente, é que, minha mãe me acompanhou para Africa sem receio dos inconvenientes da longa viagem pelo mar e da acção destes maus climas.

Sucedo que, no dia 23 de Abril último, minha mãe caiu por terra fulminada por um ataque de angina pectoris

que de repente lhe deu. Chamados dois médicos e prestados os primeiros socorros, voltou a si apoz alguns minutos, para logo cair numa grande prostração que



Maria Emilia Jotta Teles Grilo

mais nos indicava o fim da sua vida do que outra coisa.

Apesar-dos muitos cuidados de todos nós e da grande e inextinguível dedicação do médico assistente, chegamos a perder as esperanças de ela se salvar! Mas, um recurso nos restava, que era

de todos o mais importante: Implorar a Misericórdia de Nossa Senhora de Fátima...

Desta Virgem Santíssima me lembrei eu e várias senhoras nossas amigas dedicadas.

Fizemos-lhe novenas e promessas, resamos-lhe terços e outras orações e demos à doctinha água de Fátima a beber, que gentilmente me foi cedida por uma daquelas nossas grandes amigas.

Minha mãe, que nos seus momentos de pequenos alívios, fazia igualmente fervorosas preces Aquela Virgem Maria, suplicou-lhe que lhe desse vida e forças para à meia-noite do dia 12 para 13 deste mês de maio, poder do seu leito, acompanhar com orações a procissão das velas que todos os anos é costume fazer-se em Fátima.

Todos os dias bebia uns golos da referida água e eis que aos rogos da doctinha e aos de todas nós, Ela, a Nossa Senhora de Fátima, concede a graça de minha mãe começar a sentir-se um pouco melhor no dia 12!! A meia-noite desse dia fez as preces que queria fazer e no dia seguinte, dia 13, dia da aparição da Nossa Senhora em Fátima, tomou, a seu pedido, no seu leito, por não poder ainda ir à Igreja, a Sagrada Comunhão e nesse mesmo dia, de tarde, constata-se o milagre de Nossa Senhora de Fátima salvar minha mãe. E ela mesma que se declara melhor apresentando, para nos certificar-mos disso, outra aparência e disposição a pontos do seu médico assistente quando a visitou, a considerar livre de perigo mostrando-se surpreso e estranho pela transformação repentina

(27) 2 Par. VIII. 15.
(28) Mat. VII. 2.
(29) Prefacio do Natal.
(30) Jeremias VII. 5. 7.

da sua doente que havia já 20 dias vi-nha jazendo no leito mortificadinho de dores, peorando a bem dizer, de dia pa- ra dia.

Bendita seja Nossa Senhora de Fátima cuja acção milagrosa se fez sentir em toda a parte, não esquecendo os seus filhos que mourejam neste sertão africa- no!...

Dos dias 12 e 13 para cá, passou mi- nha mãe a entrar numa tal franca con- valescença, que me permite garantir que dentro de 4 a 5 dias estará em con- dições (e esta é também a opinião do seu médico assistente) de, sem receio, poder fazer a viagem de regresso a Por- tugal, para onde meu marido já tinha resolvido mandar-nos novamente, em virtude de ter sido transferido para ou- tro concelho de peor clima que o d'este.

Para honra e glória de Nossa Senhora de Fátima, peço e muito agradeço a V. Ex.^a se digne publicar no seu jornal, mais esta grande graça bem como a fotografia da miraculada que para esse fim junto envio a V. Ex.^a acompanhada de uma nota de cinquenta angulares para ajuda das respectivas despesas.

Com subida consideração, etc

Maria Irene Jotta Teles Grilo

Sá da Bandeira

Lubango, 20 de Maio de 1930

Uma hérnia.

Amélia do Carmo Falcão, do Porto (rua dos Bragas, 186) escreve o seguinte:

«Como prova de gratidão para com a SS. Virgem de Fátima quero erguer a minha voz humilde bem alto, para pro- clamar a infinita misericórdia, bondade e amor de nossa Mãe querida da Fátima para com seus pobres filhos, para que todos que tenham aflições recorram a Ela cheios de confiança, porque Ela ouve-nos a-pesar-da nossa indignidade.

Sofrendo duma hérnia perto de 3 me- ses e depois de ser tratada por um dos mais distintos médicos desta cidade sem resultado, resolvi consultar um médico operador, que me aconselhou a operação pois a minha vida corria sério risco.

Com receio de ser operada, voltei novamente ao médico assistente e continuei com diferentes curativos peorando sem- pre mais.

Abandonando os curativos e medica- mentos, recorri à proteção de N. Senhora da Fátima e aplicando somente pen- sos da sua água milagrosa, tive a gran- de alegria de vêr que ao terceiro dia, dia 13 de Abril estava completamente cura- da!

Fiz as minhas promessas, e entre elas publicar o grande milagre recebido no dia 13 de Abril de 1930. Por este meio venho, pois testemunhar à SS. Virgem a minha eterna gratidão pela graça conce- dida à mais humilde de suas filhas.»

Tumor na garganta.

Sofia da Silva Leuschner (rua dos Es- tudos, 11 — Coimbra) em carta de 6 de maio escreve o seguinte:

«...Tendo-me aparecido um tumor na garganta, comecei gargarejando com vários medicamentos a ver se acharia a cura, mas cada dia que passava mais vo- lumoso se tornava e maior era a minha aflicção — pensando que teria de sofrer qualquer operação.

Um dia, mostrando a minha família, a garganta, disseram-me: «bem podes pedir a Nossa Senhora do Rosário de Fátima que te valha, pois que a gargan- ta não está nada boa; isso é um tumor e certamente tens de consultar algum médico». Logo nesse instante disse — «se me achasse boa, sem necessidade de ir ao médico, publicaria na *Voz da Fátima*, a cura». Na tarde desse dia (segunda- feira de Pascoela) fui à Igreja do Car- mo, assistir à festa a S. Bento (Igreja essa onde se encontra uma linda imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima) e cheia de fé, pedi a Nossa Senhora que me curasse, sem ter de recorrer a qualquer operação cirúrgica. A saída da Igreja, disse a minha mãe: «parece-me que me sinto melhor», — ao que ela res- pondeu — «Deus queira que assim seja!»

Deixei de gargarejar, logo nesse dia, e comecei uma novena à Nossa querida Mãe do Céu. Na noite do sétimo dia, tendo-me deitado um pouco desanimada, sentindo-me peor, rezei ainda mais que nos dias anteriores e, no dia seguinte, acordei admiravelmente bem disposta e com grande alegria verifico que estava curado; o tumor havia desaparecido sem deixar vestígios alguns.

Reconhecida venho cumprir a promes- sa que fiz à Nossa querida Mãe do Céu, desejando que milhares de graças sejam dadas a Nossa Senhora do Rosário de Fátima, pelos benefícios que tem feito».

Doença de estomago.

Júlia Furtado Bulcão, em carta de 12 de agosto, diz-nos da Califórnia o se- guinte: «Havia mais de um ano que eu sofria do estomago sentindo um mal es- tar horrível depois de todas as refeições, vendo-me cada vez peor, receando ser tu- do isto motivado por uma ulcera.

Cheia de susto falei a meu marido em ir consultar um médico. Experimentei todas as comidas a vêr se o mal assim desaparecia. O próprio leite me fazia mal e apenas me dava um pouco de alívio um copo de café, vindo no entan- to que a doença progredia cada vez mais.

Havia já mais de um ano que recebia a *Voz da Fátima*, enviada por minha fa- mília da ilha do Faial. O que eu lia com mais entusiasmo era a relação de curas, o que me animou a recorrer a N. Senho- ra de Fátima. Não me era fácil obter água de Fátima mas vendo curas obtidas por outros meios, prometi fazer uma no-vena, confessando-me depois e recebendo a Jesus Sacramentado, prometendo tam- bém mandar publicar esta graça e en- viar pezos para o culto de N. Senho- ra.

Apenas comecei a novena achei-me perfeitamente curada. E já lá vão seis meses. Por isso, cheia de gratidão e para sua maior glória, venho agradecer a mi- nha cura e louvar a grande misericór- dia da Mãe do Céu.»

Voz da Fátima

Despesa	
Transporte	223.929\$50
Papel, composição e im- pressão do n.º 96 (62.800 exemplares)	3.393\$60
Franquias, embalagens, trans- portes, gravuras, cintas, etc.	969\$00
	228.292\$10

Donativos vários

Este jornalzinho é distribuído gratui- tamente na Fátima nas peregrinações dos dias 13. Só tem direito a recebe-lo pelo correio quem enviar o mínimo de dez escudos por cada ano. Na impossibili- dade, por falta de espaço, de publicar to- dos os donativos, limitamo-nos a publicar os donativos mais avultados, sobretudo os que são obtidos por ocasião da distri- buição de jornais.

Maria Ângela, de Pedrouços, 120\$80; Teresa Forte, 103\$00; Dr. Joaquim Ma- ria das Neves, 90\$70; Mário Justino (na igreja do Machial), 30\$00; P.e Francis- co Lucas Pacheco, 87\$80; Artur de Figueiredo, 36\$00; P.e António Ferreira da Silva Duarte, 50\$00; Manuel José Lopes Dias, 9\$90; Marciano Baptista, 63\$40; Joaquim da Silva Jordão (Amé- rica do Norte) 5 dolares; Maria da En- carnacão Barão, 17\$50; António Vieira Leite, 115\$00; Júlio A. Assis (Macau), 40\$00; Clotilde de Jesus Barcelos, 110\$00; Edith da Assumpção (Hong Kong), 54\$10; Um donativo recebido na Igreja das Flamengas, 5\$00; esmolas obtidas na Igreja de S. Mamede, por ocasião da dis- tribuição do jornal, em Agosto, 10\$00; idem, na Igreja do Coração de Jesus, em Setembro, 22\$50; D. Carolina Quintas, como donativo, 40\$00; entregue pela sr. D. Gertrudes do Carmo Pinto, de esmo- las obtidas na Igreja de S. Tiago de Ce- zimbra, por ocasião da distribuição do jornal, nos meses de Junho, Julho e Agosto, 88\$50.

Missão de N. Senhora de Fátima em África

Eis o que a tal respeito nos diz o Rev.º P.º José Maria Figueiredo, seu fundador, em carta de 29 de Agosto:

«No número 95 da *Voz da Fátima* de 13 do corrente, vejo uma ideia, e é tan- to mais do meu agrado, que já está rea- lizada. Vejo na 4.ª pág. que o Dr. Fis- cher propõe que se funde na África uma missão com o nome de Fátima. Essa missão fundei-a eu em 1927, na Circuns- crição Civil da Ganda, distrito de Den-

guela. Com efeito, a pedido do Governo Português e para enfrentarmos a propa- ganda desnacionalizadora que em Ango- la fazem as missões protestantes, fundou a Congregação do Espírito Santo essa Missão na Ganda, onde já se encontra- vam duas missões protestantes uma suíça, americana outra. Como sou por- tuguês, dei à nova missão o título de «Missão de Nossa Senhora do Rosário da Fátima da Ganda».

Como estava cansado tive de vir a Portugal, achando-me actualmente no hospital da minha terra, (Covilhã) onde vim fazer uma operação. Que à Santís- sima Virgem sejam dadas graças, pois correu muito bem.

Se aos leitores da *Voz da Fátima* in- teressar, poderei de vez em quando dar notícias da missão de Nossa Senhora do Rosário da Fátima da Ganda.

Acaba de me escrever o actual super- ior dessa missão, que lhe faz muita falta na capela um harmonium para os officios religiosos. V. Rev.º não podia ter a bondade de recomendar este pedi- do aos piedosos devotos de Nossa Senho- ra da Fátima?

Filha de Maria

E' um titulo que vale mais do que to- dos os titulos de nobreza; honra que excede todas as honras mundanas...

Mas é necessário que a nobreza do tí- tulo corresponda a nobreza das acções, porque... *la noblesse oblige*, como dizem os francezes.

Uma Filha de Maria que de manhã se ajoelha à meza da Comunhão e à noite vai assistir a espetáculos imoraes; que, em vez de se instruir com boas leituras em ordem a saber cumprir os seus deveres familiares, sociais e religiosos, se en- tretrem a ler romances perniciosos (mesmo os melhores romances não prestam); que não visita os enfermos, mas perde horas em visitas e conversas ociosas; que gasta avultadas quantias em luxo superfluo, enquanto os pobres morrem à fome e ao frio; que, à semelhança das mundanas, usa modas indecentes e decotes exagera- dos; uma Filha de Maria que assim pro- cede, é indigna de tão glorioso nome.

Como Alexandre Magno dizia a um bandido chamado Alexandre, deve dizer-se a tais Filhas de Maria:

— Mudem de nome, ou mudem de vida.

A IGREJA NÃO ENCHE BARRIGA

— Olha o miserável! Não pensa senão na barriga! Não pensa senão naquilo em que pensaria um irracional se pudesse pensar!

— Um homem deve pensar nalguma coisa mais alta, por isso mesmo que é homem. Se não porque quereirá que o tenham na conta de superior aos irra- cionais?

Porém, suponhamos: a Igreja não enche barriga. Mas enche o coração, enche a alma. E a alma é muito mais ampla do que a barriga. Se pois a Igreja enche a alma, é porque ela é muito gran- de.

Mas, afinal, quantos devem a miséria em que vivem ao seu desprezo pela Igre- ja! Se a ouvissem, seriam diligentes, ho- nestos, sobrios, teriam saude, paz, ale- gria e... o estomago cheio.

Depois das Praias!...

(Para um exame de consciência)

«O que aqui se vai escrever (são pa- lavras do *Correio de Coimbra*, de há anos) poucos o entenderão... E' que, nestas coisas da alma, todas interiores, nós só entendemos em regra o que tra- zemos já em germe dentro de nós, como diz algures Bourget.

Esta quadra de termas e praias é a ho- ra da tentação! Por esses casinos chics e essas praias elegantes ostenta-se ten- tadoramente a pecadora carne humana já quasi sem fingimentos de pudor — essa carne por causa da qual foi reta- lhado, e cuspid, e sujo, e exposto nú o Corpo Santissimo de Nosso Senhor!

Dantes ainda a mulher elegante cul- tivava a arte discreta de se vestir. Ho- je o que tantas sobretudo estudam é a arte perfida de se despir, vestindo-se. — E' acaso pensam que esse corpo (que é o templo do Espírito Santo) é o inimigo do reino de Deus excitando e arrastan- do atrás de si a matilha esfaimada dos pecadores?...

Cresce pelo mundo a onda suja, em que as almas se afogam. Na noite da Agonia, Jesus viu tudo isso, e sobretu- do (eram as fezes do cálix) que a sua Paixão seria inútil para comover essas almas! Porque a maior parte dos cris- tãos vive como se Nosso Senhor não ti- vesse morrido por nós!

«Quem tem pena dos sofrimentos de toda a ordem, humilhações e dores, que, por amor de nós e em reparação das nos- sas culpas, Jesus padeceu — sabendo to- davia que o maior número ficaria indi- ferente à praga dos pecados do mundo e ao Seu Sacrificio? S. Francisco de Assis chorava de dôr pelas dôres que por nós sofreu o Senhor — e nós divertimo- nos, como se Jesus, como um escravo, devesse fazer por nós o que fez!

«Não haverá ninguém que, conside- rando a maré remontante do pecado e a criminosa indiferença dos que Jesus amou, queira indemnizar, consolar O Senhor — amando-O e servindo-O mais e melhor, em vez desses?...»

Para ser boa esposa

Os dez mandamentos da boa esposa, escritos pela rainha da Romania («Car- men Sylva» na literatura), que tam- bém é uma esposa efectuosissima, mere- cem ser conhecidos:

1.º Não sejas a primeira a brigar. Mas se fores arrastada a ter discussões acalo- rada, sê valorosa até ao fim.

2.º Não te esqueças que casastes com um homem e não com um Deus. Não te admires, pois das suas fraquezas.

3.º Não peças frequentemente dinhei- ro ao teu espoz, gasta somente a mensa- lidade que dá para as despesas da casa.

4.º Se reparares que teu marido tem pouco coração, pensa que tem um esto- mago. Acariciando o seu estomago o co- ração se expandirá.

5.º De vez em quando, mas não com frequência, deixa a última palavra ao teu marido. Ele ficará contente e tu na- da sofrerás.

6.º Lê todo o jornal, e não somente os factos escandalosos. Teu marido ficará satisfeito de poder falar contigo dos acon- tecimentos do dia e até da politica.

7.º Não ofendas teu espoz, mesmo quando brigues com ele. Não deves nun- ca esquecer que ele foi o teu semi-deus.

8.º Dá às vezes a entender a teu ma- rido, que ele é o mais perspicaz, mais culto e confessa que tu não és sempre infalível.

9.º Se teu marido fôr inteligente serás para ele uma camarada. Se fôr estúpido, uma amiga.

10.º Respeita, antes de tudo, a mãe de teu marido, pensa que ele a amou an- tes que te amasse.

Diante de nós abrem-se dois caminhos...

Henrique Lasserre foi um dos primeiros miraculados de Lourdes e um convertido. As maravilhas daquelle *caminho do céu* trou- xeram-no irresistivelmente à vida de fé.

Pouco depois da sua conversão, Lasserre encontra-se com Thiers que lhe diz comovi- damente:

— Deus é muito bom!... espero que Ele me não condenará!

— Perdão (respondeu Lasserre). Em teo- logia o verbo *condenar* não é *activo*, mas *reflexo*. Não é Deus que condena os pecadores; mas estes que se condenam a si pró- prios. Deus criou o homem *livre*. Ao homem compete, pois, não abusar da sua liberda- de... Diante de nós abrem-se dois caminhos: um conduz ao céu, o outro leva ao inferno. Perferimos trilhar este último?

A culpa é *toda* nossa e *só* nossa.

A mocidade das nossas escolas

Falando-se um dia sobre os inumerá- veis perigos a que está exposta a moci- dade de hoje conta-nos um antigo mag- istrado:

«Olhe quando eu frequentei Coimbra foram sem conta os perigos em que me encontrei, formidáveis os assaltos feitos à minha fé; e sabe o que eu fazia? *Logo que chegava a casa ajoelhava ante o meu Crucifixo e dizia o Crêdo com devoção e firmeza. E com esta piedosa prática a minha fé se revigorava e o co- ração fortalecia-se.*»